

Inventário de Psicopatia de Hare Versão Jovens (PCL:YV): Estudo Preliminar em Amostra Adolescente Brasileira

**Ramiro Ronchetti
Tárcia Rita Davoglio**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

**Roberta Salvador Silva
Silvio José Lemos Vasconcellos**

Faculdades Integradas de Taquara, Brasil

Gabriel José Chittó Gauer¹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta o estudo preliminar de confiabilidade do Inventário de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV) realizado com 20 adolescentes brasileiros, masculinos e infratores, com idade média entre 16 e 17 anos, em medida sócio educativa, com privação de liberdade, da região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Além do PCL:YV foi preenchido o questionário de dados sócio-demográficos, por meio de entrevista semi-estruturada e informações colaterais obtidas com os monitores da Fundação de Atendimento Sócio Educativo onde foi realizada a coleta. Os resultados revelaram elevado índice de confiabilidade interavaliadores ($W=0,93$; $p<0,001$) nesta amostra, o que sugere a continuação dos estudos para que esses resultados possam ser generalizados, bem como para dar continuidade ao processo de validação do instrumento no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Adolescentes; Traços de psicopatia; PCL:YV.

Hare Psychopathy Checklist Youth Version (PCL:YV): A Preliminary Study in a Brazilian Adolescents Sample

Abstract

This paper presents the preliminary study of the Hare Psychopathy Checklist: Youth Version (PCL:YV) reliability developed with 20 male Brazilian adolescents offenders. They had between 16 and 17 years old medium age and were confined in a facility in the metropolitan area of Porto Alegre, the southernmost state capital in the country. A questionnaire with social and demographic data and a semi-structured interview were filled out. Collateral information was also obtained with the monitors of the facility where the research was performed. The results showed a high index of inter-evaluator reliability ($W=0.93$; $p<0.001$) in this sample. These findings suggest the continuation of the studies in order of generalizing the findings as well as to give continuity to the process of instrument validation in the Brazilian context.

Keywords: Adolescent; Psychopathy; PCL:YV.

Mais de um século separa os conceitos iniciais de psicopatia como originalmente descritos por Pinel (1809/2007), na sua obra "*Tratado Médico-Filosófico Sobre a Alienação Mental ou a Mania*", daqueles concebidos e descritos por Cleckley (1941/1976) em "*A Máscara da Sanidade*". Bem estabelecida como construto até meados do século XX, a psicopatia passou a sofrer uma

série de releituras com o uso sistemático e crescente de manuais diagnósticos, em especial o DSM-IV-TR (Associação Psiquiátrica Americana [APA], 2002). Algumas alterações propostas nas versões anteriores do DSM, como a segunda e a terceira edições, acabaram gerando um construto similar à psicopatia, o Transtorno de Personalidade Anti-Social.

O Transtorno de Personalidade Anti-Social (TPAS), entretanto, difere da psicopatia em vários pontos, principalmente, por descrever mais as questões comportamentais enquanto as manifestações afetivas acabaram sendo colocadas em segundo plano. Dos sete critérios presentes no cluster A do TPAS (APA, 2002) somente o segundo ("propensão para enganar, indicada por mentir repetidamente, usar nomes falsos ou ludibriar os

¹ Endereço para correspondência: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Departamento de Pós-Graduação em Psicologia, Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 11, 9º andar, sala 931, Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90619-900. Fone: 55-51-3320-3500; Ramal 7735, FAX 55-51-3320-3633. E-mail: ggauer@pq.cnpq.br

outros para obter vantagens pessoais ou prazer”) e o sétimo (“ausência de remorso, indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou roubado outra pessoa”) dizem respeito às questões afetivas e não apenas às comportamentais.

Para muitos pesquisadores atuais, contudo, indivíduos que preenchem os critérios para TPAS podem diferir muito nas motivações e características interpessoais, afetivas e psicopatológicas, tais como, a capacidade de sentir culpa, remorso e ansiedade. Desse modo, consideram que os critérios para o TPAS definem uma categoria diagnóstica que pode ser ampla, no sentido de abranger criminosos e anti-sociais psicologicamente diferentes. Porém é, ao mesmo tempo, uma categoria restrita por excluir aquelas estruturas compatíveis com a personalidade psicopática que não demonstram comportamentos específicos associados ao TPAS, como atos explicitamente violentos ou criminosos (Hare, Hart, & Harpur, 1991).

A importância dos trabalhos de pesquisadores atuais, como Hare, reside na retomada do conceito original de psicopatia, conforme proposto por Cleckley (1941/1976). Ao propor uma sistematização do construto, utilizando critérios historicamente ligados ao conceito e correlacionando-os com a prática clínica, Hare desenvolveu um instrumento de avaliação específico para mensurar a psicopatia, o Inventário de Psicopatia de Hare (*Hare Psychopathy Checklist* [PCL], Hare, 1991).

Após o desenvolvimento da escala e a concomitante aceitação da comunidade científica em retomar o construto originalmente proposto por Cleckley, o PCL-R ([*Hare Psychopathy Checklist-Revised*], Hare, 2003) passou a ser o instrumento mais utilizado para fins de pesquisa e avaliação da psicopatia, bem como se tornou o comparativo “padrão ouro” para novas escalas que pretendem avaliar a psicopatia (Kosson, Steuerwald, Forth, & Kirkhart, 1997). Tal influência é evidente na medida em que a maioria dos estudos sobre a temática, realizados após o ano 2000, envolvem instrumentos da família PCL (Walsh & Walsh, 2006).

Dentre os instrumentos da família PCL, o PCL-SV ([*Hare Psychopathy Checklist: Screening Version*], Hart, Cox, & Hare, 1995) corresponde à versão reduzida do PCL, objetivando aplicações mais rápidas do instrumento em uma situação de triagem, por exemplo. No que diz respeito à avaliação de adolescentes, o PCL-R sofreu algumas adaptações para originar o PCL:YV ([*Hare Psychopathy Checklist: Youth Version*], Forth, Kosson, & Hare, 2003), levando em conta as vicissitudes da adolescência.

A avaliação dos traços psicopáticos na adolescência reveste-se de especial importância nos mais diferentes contextos. Pode auxiliar no entendimento da psicopatia

no adulto, bem como propor medidas de intervenção precoce com algum potencial para alterar o rumo deste transtorno, o qual, geralmente, possui um curso inexorável, gerando problemas de saúde e segurança que atinge a toda a sociedade. Na realidade internacional o PCL:YV já é amplamente conhecido, tendo sido utilizado em diferentes estudos, sendo que, no próprio manual técnico do PCL:YV, são referidos trinta e quatro deles, envolvendo mais de seis mil adolescentes masculinos e femininos (ver Forth et al., 2003).

O objetivo desse artigo é apresentar um dos estudos referente à confiabilidade da versão traduzida e adaptada do PCL:YV no Brasil. Foi realizado com adolescentes masculinos em conflito com a lei em medida socioeducativa com privação de liberdade, da região metropolitana de Porto Alegre/RS, introduzindo a pesquisa com a utilização do PCL:YV em amostras brasileiras. O estudo integra uma pesquisa mais ampla acerca do construto, desenvolvida no programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia (PPGP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (apoio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]). O direito do uso do PCL:YV pelo grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção em Saúde Mental foi concedido pela Multi-Health Systems Inc. (MHS) ao coordenador do projeto.

Apresentação do Instrumento

A Escala de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV) é uma extensão adaptada do PCL (Hare, 1991, 2003) para avaliar domínios de conteúdos similares. A escala consiste em 17 itens direcionados para a avaliação de traços característicos de psicopatia em adolescentes com idades entre 12 e 18 anos e mais três itens especificamente voltados para a avaliação do comportamento criminal, totalizando 20 itens. De modo análogo às demais versões da família PCL, o PCL:YV é pontuado por meio de entrevista semi-estruturada que pode se desdobrar em mais de uma sessão e informações colaterais visando medir características interpessoais, afetivas e comportamentais relacionadas ao construto da psicopatia (ver Cleckley, 1941/1976; Cooke, Forth, & Hare, 1998; Hare, 1991, 2003).

Desse modo, a pontuação da escala é obtida através da avaliação por um perito, utilizando-se de várias fontes e âmbitos de informações e não apenas do auto-relato do jovem avaliado, sendo os itens pontuados em uma graduação que varia de “não se aplica” a “aplica-se bem”, variando de 0 a 2 pontos. Ainda há a opção de se omitir a pontuação de algum item quando não há informações suficientes para pontuá-lo. Porém, ao contrário das ver-

sões adultas do PCL, o PCL:YV não utiliza um ponto de corte considerando, especialmente, a questão da estabilidade dos traços de personalidade e as características intrínsecas do construto quando associado à adolescência (Forth et al., 2003).

O PCL:YV é composto por um Guia de Entrevista e um Formulário *QuikScore*TM. No guia de entrevista são obtidas e anotadas as questões norteadoras para a obtenção das informações, abrangendo diversos aspectos da vida do adolescente, tais como, escola, família, trabalho, histórico de saúde, de relações interpessoais, uso de substâncias e comportamentos antissociais durante a infância e adolescência. No Formulário *QuikScore*TM são feitos os registros das pontuações de cada item, transferindo automaticamente os valores para a grade de pontuação.

O PCL:YV, além de utilizado em pesquisas, pode também ser usado em ambientes clínicos, desde que o avaliador esteja devidamente qualificado e treinado para a sua aplicação. O manual técnico aponta com veemência os limites do seu uso, os cuidados éticos e os riscos do uso inapropriado do instrumento (Forth et al., 2003). Recomenda ainda que o treinamento formal aos pesquisadores seja realizado, visando, sobretudo, potencializar as taxas de confiabilidade. Tal treinamento deve incluir amplos aspectos do construto da psicopatia, além dos procedimentos sistematizados para a avaliação e pontuação do PCL:YV, instrumentalizando os avaliadores inclusive sobre eventuais discrepâncias de informações.

Método

Trata-se de um estudo de delineamento transversal, descritivo e correlacional. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2008, em uma instituição socioeducativa (Fundação de Atendimento Socioeducativo [FASE]) da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Participantes

A amostra para este estudo de confiabilidade foi composta por 20 adolescentes masculinos em conflito com a lei que cumpriam medida socioeducativa envolvendo privação de liberdade, conforme preconiza a legislação brasileira (ver Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990). A maioria era caucasiana (55%), com idade média entre 16 e 17 anos ($DP=1,99$) e atingiu no máximo a 6ª série do ensino fundamental (60%), sendo que a média de anos repetidos na escola foi de 3,7 ($DP=2,06$). Antes da internação a maioria dos adolescentes residia com ambos os pais (35%) ou pelo menos com um deles (35%) e 20% da amostra já teve algum familiar em primeiro grau (pai, irmão ou tio) preso ou em medida socioeducativa.

A renda familiar variou de um a cinco salários mínimos, sendo a renda média de 2,7 salários mínimos

($DP=0,49$). Apesar da maioria dos adolescentes (75%) estarem pela primeira vez na instituição, 25% da amostra já havia apresentado anteriormente problemas graves com a lei, sendo esta a segunda passagem pela FASE. O ato infracional mais comum entre os participantes foi assalto (50%), seguido de furto (25%), latrocínio (20%), homicídio (5%). A maioria dos participantes afirmava ter feito uso abusivo de substâncias no último ano, tais como, álcool (90%), maconha (80%), crack (50%), cocaína (45%).

Procedimentos Preliminares à Coleta de Dados: Tradução e Retrotradução do PCL:YV

A versão original em inglês do PCL:YV foi traduzida para o português do Brasil por um psiquiatra e dois psicólogos bilíngues com experiência clínica, em psicopatia e avaliação psicológica. Cada um realizou uma tradução independente da escala, gerando três versões que foram comparadas e por consenso, reduzidas a uma, depois de discutidas as dúvidas e questões semânticas. Então a versão em Português foi retrotraduzida para o inglês por dois tradutores bilíngues independentes da área da saúde (um psiquiatra e um pediatra).

As versões em Inglês foram submetidas à avaliação pela equipe de tradutores da MHS que detém os direitos autorais da escala. Em paralelo ao processo de tradução do instrumento, o manual de aplicação também foi traduzido. O manual técnico contém informações sobre os estudos prévios, entrevistas e dados específicos sobre a aplicação do instrumento. Este estágio foi realizado por um psiquiatra bilíngüe, especialista em comportamento violento, e uma equipe de profissionais da área de saúde mental, todos fluentes em Inglês. A versão em Português do manual também foi novamente traduzida e devidamente aprovada por MHS para ser utilizado.

Treinamento dos Pesquisadores

Antes de iniciar a coleta de dados os pesquisadores envolvidos na pesquisa foram treinados por um dos autores do PCL:YV trazido ao Brasil para este fim (apoio CNPq). De acordo com as recomendações do manual técnico, neste treinamento os pesquisadores receberam informações e praticaram atividades com o objetivo de conhecer o construto, aplicar a entrevista semi-estruturada, manusear a escala e pontuar os itens, identificando possíveis dificuldades e incoerências.

A avaliação foi baseada no roteiro de entrevista fornecido por um dos autores do PCL:YV e também foi traduzido para o português-Brasil. Os pesquisadores optaram pela abordagem com este roteiro o qual demonstrou-se eficaz para o estabelecimento do *rapport* com os participantes e simples para manter a seqüência de informações. Tal roteiro pode ser obtido diretamente com os autores do instrumento, pois ainda não foi autorizada sua divulgação.

Procedimentos de Coleta

A amostra por conveniência para o estudo de confiabilidade foi selecionada da seguinte maneira: os adolescentes foram recrutados da lista de internos por funcionários da instituição socioeducativa e convidados a participar da pesquisa, recebendo informações adicionais dos pesquisadores acerca de sua implicação no estudo. Os critérios de elegibilidade para participação foram: ter idade entre 12 e 18 anos, estar cumprindo medida socioeducativa em privação de liberdade na FASE e a disponibilidade do adolescente para ser entrevistado (não estando em horário de visita familiar, não comprometendo qualquer atividade da instituição, concordando voluntariamente em participar). Como critério de exclusão foi considerado a presença de sinais e sintomas clínicos de transtornos mentais agudos (p.ex., psicose) e retardo mental e/ou déficits cognitivos significativos o suficiente para interferir na compreensão das questões da entrevista.

Cada participante foi entrevistado individualmente na instituição socioeducativa por um entrevistador e, simultaneamente, três outros avaliadores observavam e preenchiam o PCL:YV de forma independente, para o estudo de confiabilidade. Os pesquisadores foram informados acerca de todos os procedimentos de segurança e legais indispensáveis para o ingresso na instituição socioeducativa. Depois de entrevistar cada adolescente, os pesquisadores conversaram com um membro da equipe da instituição que estava acostumado a trabalhar com o adolescente, a fim de corroborar as respostas. Em casos de discrepâncias entre os relatos dos participantes e da equipe institucional, os registros dos adolescentes eram revisados. Tal procedimento visa diminuir os vieses previstos quando se pesquisa um construto como a psicopatia, em que a mentira e a desajustabilidade social estão comumente presentes (Hare et al., 1991). A duração de cada entrevista foi de aproximadamente uma hora e meia.

A equipe de pesquisadores foi composta por dois psiquiatras (um doutor e outro mestre) e dois psicólogos (um doutor e outro mestre). Enquanto um dos pesquisadores conduzia a entrevista e pontuava o formulário do PCL:YV, os demais, de modo concomitante e independente uns dos outros, pontuavam também o formulário do PCL:YV.

Procedimentos Éticos

Vários cuidados com relação aos procedimentos éticos foram tomados na condução do estudo com os adolescentes. Todos os procedimentos do estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul ([CEP/PUCRS] n° 0934/0 e n° 527/08). Além disso, a

MHS que detém os direitos autorais do PCL:YV também autorizou a utilização do instrumento para fins de pesquisa e validação do instrumento no Brasil. Também foram obtidas as autorizações junto aos responsáveis legais para o acesso aos adolescentes em medida socioeducativa internos na FASE. O estudo foi conduzido de modo a interferir o mínimo possível nas rotinas institucionais, adequando-se os horários e frequência dos pesquisadores para tal. A participação do adolescente foi voluntária e confidencial, sendo que os dados coletados foram manuseados da forma mais sigilosa possível, estritamente pelos pesquisadores. Antes de iniciar a entrevista o adolescente recebia informações adicionais acerca de sua implicação no processo de pesquisa, ficando à vontade para optar pela participação ou pela desistência a qualquer momento. Foi solicitada também a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo oferecidos à instituição e aos adolescentes os contatos acadêmicos para qualquer eventualidade.

Resultados

Confiabilidade Interavaliadores

Foi calculado o coeficiente de concordância de Kendall para os escores totais e para os itens do PCL:YV baseados nas pontuações de quatro diferentes juizes, para 20 participantes. Para os escores totais do PCL:YV o coeficiente de concordância de Kendall obtido foi de 0,93 ($p < 0,001$) representando um alto índice de confiabilidade interavaliador. Embora alguns itens tenham apresentando uma correlação mais baixa, de modo geral, a concordância foi elevada, conforme se observa na Tabela 1.

Discussão dos Resultados

Em estudos de confiabilidade envolvendo o PCL:YV, a presença de dois avaliadores na entrevista revela-se mais frequente (Kosson, Cyterski, Neumann, Steuerwald, & Walker-Matthews, 2002; Sullivan, Abramowitz, Lopez, & Kosson, 2006), bem como mais recomendável do que a simples comparação de resultados por meio da análise de prontuários. Tais recomendações encontram-se destacadas no manual do PCL:YV (Forth et al., 2003). Em geral, o coeficiente utilizado para medir a confiabilidade é o coeficiente de correlação intraclasse (CCI). No entanto, no presente estudo, optou-se por utilizar quatro avaliadores para mensurar a confiabilidade interavaliadores (um entrevistador e três observadores), levando a utilizar o coeficiente de concordância de Kendall para as análises estatísticas realizadas.

Essa mesma opção apresenta dois pontos relevantes. Com o aumento do número de avaliadores para

Tabela 1
Coefficiente de Concordância de Kendall para Itens do PCL:YV e Escore Total*

PCL:YV	W
Item 1	0,63
Item 2	0,77
Item 3	0,64
Item 4	0,64
Item 5	0,75
Item 6	0,73
Item 7	0,65
Item 8	0,76
Item 9	0,61
Item 10	0,73
Item 11	0,66
Item 12	0,67
Item 13	0,74
Item 14	0,63
Item 15	0,62
Item 16	0,67
Item 17	0,62
Item 18	1
Item 19	1
Item 20	1
Escore Total	0,93

Nota.* $N=20$, $p<0,001$.

quatro, pode-se aumentar também a possibilidade de comparação de divergências e de discrepâncias inter-avaliadores. De outro modo, a comparação direta com resultados internacionais de confiabilidade interavaliadores deve ser relativizada, tendo em vista que as técnicas estatísticas utilizadas para a obtenção da concordância apresentam algumas distinções. Considerando esses dois aspectos, pode-se, no entanto, inferir que o coeficiente de concordância para todos os itens foi bastante aceitável neste estudo ($W=0,93$; $p<0,001$), resultado similar aos observados em estudos internacionais com amostras igualmente constituídas de jovens institucionalizados (Forth et al., 2003). Ressalta-se, contudo, que novas análises com adolescentes brasileiros utilizando o CCI estão em andamento.

Em estudo realizado por Kosson et al. (2002), o CCI encontrado foi de 0,80. Nesse mesmo estudo, o cálculo do coeficiente Kappa encontrado foi de 0,61, representando número inferior, considerando ainda as particularidades desse índice. No manual do PCL:YV (Forth et al., 2003), no qual encontra-se mencionada a média de todos estudos realizados e que por sua vez dizem respeito a populações “transgressoras”, cujas situações jurídicas coincidem com a do presente trabalho, o CCI total foi de 0,93. Porém, vale ressaltar que,

no contexto internacional, o número de estudos utilizando avaliações duplicadas é modesto, sendo que é possível concluir ainda que a confiabilidade para a maioria dos itens do PCL:YV é tão alta quanto a obtida em amostras adultas (Forth et al., 2003).

Na observação item a item, foi possível notar maior discordância em alguns dos itens tais como “Manipulação das Impressões” e “Irresponsabilidade” (itens 1 e 15, respectivamente). Atribui-se tal coeficiente menor ao fato de que esses mesmos itens mostram-se passíveis de inferências mais subjetivas, nas quais nem sempre é possível uma total convergência no que se refere às percepções dos avaliadores. Outros itens, em contrapartida, apresentaram um bom nível de correlação inter-avaliadores, como “Senso de auto-estima grandioso” e o item “Sem piedade/Falta de empatia” (itens 2 e 8 respectivamente). Esse melhor nível de correlação pode ser atribuído ao fato de que tais itens tendem a ser mais facilmente observáveis, tornando-se mais evidentes durante a entrevista e ainda melhor relatados ou percebidos por terceiros, como os monitores da instituição na qual o estudo foi realizado.

Também em termos de observação item a item, notou-se que o mais baixo foi orientação parasitária (0,61) e o mais alto relacionado ao senso de auto-estima grandioso (0,77). A variação entre os itens não foi ampla. Ressalta-se ainda o fato de que a análise fatorial do PCL:YV com amostra de adolescentes brasileiros institucionalizados encontra-se em andamento. No entanto, tendo por base a análise fatorial realizada no contexto americano e canadense, observa-se que esses mesmos itens, tal como o item “Manipulação das Impressões” anteriormente aludido, agrupam-se na dimensão interpessoal. Por outro lado, alguns itens dessa dimensão, a exemplo da própria manipulação, podem tornar a inferência e a pontuação do item afetadas por estratégias interpessoais adotadas pelo próprio entrevistado (Kosson, Gacono, & Bodholdt, 2000).

Finalmente, os três últimos itens (“Comportamento Criminal Grave”; “Graves Violações da Liberdade Condicional” e “Versatilidade Criminal”) apresentaram uma concordância de 100%. Isso se deve ao fato de que tais itens são pontuados de forma bastante objetiva, conforme destaca o próprio manual do PCL:YV. Ressalta-se ainda a adaptação feita pelo grupo no que se refere ao item “Graves Violações da Liberdade Condicional” (Item 19). Diante do fato do sistema de liberdade condicional (ou assistida), ser diferente no Brasil em relação a outros países como EUA, definiu-se uma forma própria de pontuar, buscando contemplar tal diferença sem, ao mesmo tempo, fugir das recomendações constantes no manual. Dessa forma, foi definido com “violação da liberdade condicional” o descumprimento de obrigações concernentes às medidas judiciais,

bem como as medidas de privação de liberdade daí decorrentes. Para esses mesmos fins, considerou-se ainda o período de liberdade assistida no qual o adolescente não cumpriu as obrigações legais vinculadas a essa mesma medida, retornando, em alguns casos, à instituição para cumprir medida privativa de liberdade. Ou ainda as situações nas quais o adolescente não se fez presente perante as autoridades quando solicitado. Nesses termos, mediante tal adaptação da escala, que acabou por preservar a objetividade preconizada no manual, a total equiparação no que se refere à pontuação do item por diferentes avaliadores foi igualmente obtida.

Conclusão

O presente artigo representou a primeira publicação de uma série de estudos desenvolvidos no Brasil para avaliar traços de psicopatia em adolescentes brasileiros, utilizando o PCL:YV. Conforme destaca a literatura (Picon et al., 2005), a adaptação de um instrumento para um determinado contexto é um trabalho que requer esforço conjunto e constante ao longo do tempo. É também um processo dinâmico que vai incorporando resultados de novos estudos, retroalimentando-se e viabilizando achados psicométricos cada vez mais robustos.

Neste artigo foi apresentada apenas uma etapa incipiente referente ao processo de validação, envolvendo, de um modo mais específico, a adaptação e a confiabilidade do PCL:YV para uma amostra brasileira de adolescentes infratores em medida socioeducativa relacionada à privação de liberdade. Outras etapas desta pesquisa, com amostras mais robustas e diversificadas que, por sua vez, permitirão análises estatísticas mais acuradas quanto às propriedades psicométricas do instrumento, encontram-se em andamento e mostram-se pertinentes.

Uma limitação que pode ser apontada é a ausência de uma aplicação piloto com essa amostra antes da realização do presente estudo. Contudo, os pesquisadores alertam que já haviam utilizado o PCL:YV em outro estudo com uma população idêntica, envolvendo a equipe de pesquisa (Beheregaray, 2008), tendo sido o mesmo considerado um modelo de aplicação norteador para o atual estudo. Outras limitações referem-se ao tamanho da amostra, que embora atenda aos objetivos propostos no artigo, representa ainda uma amostra pequena para um trabalho de normatização desse mesmo instrumento no que se refere a adolescentes brasileiros em conflito com a lei.

São necessários também estudos envolvendo populações não-clínicas ou adolescentes infratores não institucionalizados para fins de validação discriminativa dessa escala. Cabe ainda a aplicação de outros instrumentos capazes de aferir traços de psicopatia de forma

independente, para análise da validade convergente. Encontrar tais instrumentos, entretanto, é de grande dificuldade no contexto brasileiro, uma vez que são poucos (ou inexistentes) aqueles voltados para a avaliação da psicopatia como construto. De um modo geral, os instrumentos atualmente em uso no contexto clínico propõem-se a avaliar Transtorno de Conduta ou TPAS, categorias distintas da Psicopatia.

Referências

- Associação Psiquiátrica Americana. (2002). *DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais revisada* (4. ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Beheregaray, A. P. (2008). *Situação jurídico-penal e fatores de risco em adolescentes em conflito com a lei*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Cleckley, H. (1976). *The mask of sanity* (5th ed.). St Louis, MO: Mosby. (Original work published 1941)
- Cooke, D. J., Forth, A. E., & Hare, R. D. (Eds.). (1998). *Psychopathy: Theory, research and implications for society*. Dordrecht, Netherlands: Kluwer Academic.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990). Lei nº 8.069, de 13.06.1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Retrieved August 30, 2009, from www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm
- Forth, A. E., Kosson, D. S., & Hare, R. D. (2003). *Hare Psychopathy Checklist: Youth version manual*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Hare, R. D. (1991). *Manual for the Hare Psychopathy Checklist*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Hare, R. D. (2003). *Manual for the Hare Psychopathy Checklist revised* (2nd ed.). Toronto, Canada: Multi Health Systems.
- Hare, R. D., Hart, S. D., & Harpur, T. J. (1991). Psychopathy and the DSM-IV criteria for antisocial personality disorder. *Journal of Abnormal Psychology*, *100*, 391-398.
- Hart, S. D., Cox, D. N., & Hare, R. D. (1995). *Manual for the Psychopathy Checklist: Screening version (PCL – SV)*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Kosson, D. S., Cyterski, T. D., Neumann, C. S., Steuerwald, B. L., & Walker-Matthews, S. W. (2002). The reliability and validity of the Psychopathy Checklist: Youth version (PCL:YV) in no incarcerated adolescent males. *Psychol Assess*, *14*, 97-109.
- Kosson, D. S., Gacono, C., & Bodholdt, R. (2000). Assessing psychopathy: Interpersonal aspects and clinical interviewing. In C. Gacono (Ed.), *The clinical and forensic assessment of psychopathy: A practitioner's guide* (pp. 203-230). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Kosson, D. S., Steuerwald, B. L., Forth, A. E., & Kirkhart, K. J. (1997). A new method for assessing interpersonal behavior of psychopathic individuals: Preliminary validation studies. *Psychol Assess*, *9*, 89-101.
- Picon, P., Gauer, G. J. C., Hirakata, V. H., Haggström, L. M., Beidel, D. C., Turner, S. M., et al. (2005). Reliability of the SPAI Portuguese version in a Brazilian sample [Eletronic version]. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *27*(2), 124-130. Retrieved October 25, 2008, from www.scielo.br
- Pinel, P. (2007). *Tratado médico filosófico sobre a alienação mental ou a mania*. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Original publicado em 1809)
- Sullivan, E. A., Abramowitz, C. S., Lopez, M., & Kosson, D. S. (2006). Reliability and construct validity of the psychopathy checklist – Revised for Latino, European American, and African American Male Inmates. *Psychol Assess*, *18*(4), 382-392.

Walsh, T., & Walsh, Z. (2006). The evidentiary introduction of PCL-R assessed psychopathy in U.S. courts: Extent and appropriateness. *Law and Human Behavior, 30*, 493-507.

Received 02/08/2010
Accepted 02/08/2010

Ramiro Ronchetti. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
Tárcia Rita Davoglio. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
Roberta Salvador Silva. Faculdades Integradas de Taquara, Brasil.
Silvio José Lemos Vasconcellos. Faculdades Integradas de Taquara, Brasil.
Gabriel José Chittó Gauer. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.